

Sexualidad, Salud y Sociedad

REVISTA LATINOAMERICANA

ISSN 1984-6487 / www.sexualidadsaludysociedad.org

Nº 17 (ago. 2014)

Editorial	5
<i>Sergio Carrara & María G. Lugones</i>	
Artigos	
Novas tecnologias de intervenção na sexualidade: o panorama latino-americano	10
<i>Fabíola Rohden, Jane Russo & Alain Giami</i>	
Una fórmula deseable: el discurso “somos familias” como símbolo hegemónico de las reivindicaciones gay-lésbicas	30
<i>Guido Vespucci</i>	
Sobre os obstáculos discursivos para a atenção integral e humanizada à saúde de pessoas transexuais	66
<i>Rodrigo Borba</i>	
Elementos teóricos para el análisis del embarazo adolescente	98
<i>David De Jesús Reyes & Esmeralda González Almontes</i>	
Entre revelar e esconder: pais e filhos em face da descoberta da homossexualidade	124
<i>Thiago Barcelos Soliva & João Batista da Silva Junior</i>	
Violencias y contra-dominación: notas etnográficas sobre el espacio social de la prostitución travesti en un barrio marginal de Lima	149
<i>Robin Cavagnoud</i>	
¿Honrar a Rosa Parks? Intentos de los sectores católicos conservadores a favor de los “derechos” en la América Latina contemporánea	174
<i>Lynn M. Morgan</i>	
Resenhas	
QUINET, Antonio & JORGE, Marco Antônio Coutinho (orgs.). 2013. <i>As homossexualidades na psicanálise – na história de sua despatologização</i> . São Paulo: Segmento Farma Editores. 392 p.	198
<i>Jurandir Freire Costa</i>	
GROSS, Martine. 2013. <i>Parent ou homo, faut-il choisir? Idées reçues sur l’homoparentalité</i> . Paris: Le Cavalier Bleu. 224 pp.	204
<i>Mônica Fortuna Pontes</i>	



Editorial

Com seus artigos e resenhas, este novo número de *Sexualidade, Saúde e Sociedade Revista Latino-americana* aborda principalmente as lutas pelos sentidos de termos que, por seu potencial ético e político, são cruciais para o campo dos estudos de gênero e sexualidade: família, vida, sexo, transexualidade, direitos humanos, homoparentalidade.

O texto de Lynn Morgan analisa a torção estratégica realizada na aparentemente paradoxal outorga do prêmio de direitos humanos Rosa Parks a uma senadora argentina abertamente antiaborto e contrária às reformas legais dos últimos anos, cristalizadas, por exemplo, nas leis nacionais de Educação Sexual, Matrimônio Igualitário, Identidade de Gênero e Fecundação Assistida. A contribuição deste artigo é chamar a atenção a respeito de deslocamentos simbólicos realizados por grupos ligados a setores conservadores da Igreja Católica, em que se aciona estrategicamente uma suposta especificidade latino-americana dos direitos humanos. Direitos humanos que, até o presente, estiveram marcados em nossa região por sua histórica vinculação com movimentos sociais e políticos progressistas.

Em contraponto ao analisado por Morgan – e em diálogo com a resenha de Fortuna Pontes – o artigo de Guido Vespucci oferece importantes chaves interpretativas para outra distorção, produzida também na Argentina, através da instrumentação do discurso “somos famílias”, tradicionalmente vinculado a projetos políticos conservadores, nas reivindicações pela igualdade jurídico-cidadã das organizações LGBT. Novamente emerge, neste trabalho, a complexidade da luta pelos sentidos atribuídos à “família” e daqueles de que não se poderia dar conta rotulando-os apenas em termos de um “giro normalizador”.

A polissemia das lutas pela despatologização da homossexualidade no texto de Rodrigo Borba – com interessantíssimos ecos na resenha de Jurandir Freire Costa – apresenta-se em termos de microrresistências, ao menos potenciais, de sujeitos que, para atravessarem processos de transexualização, devem confrontar-se com o discurso biomédico e com as regulamentações institucionais, e que nas interações hospitalares homogeneizariam as narrativas sobre suas infâncias para estabelecer a persistência de uma identidade de gênero. Em busca também de apreender resistências a enquadramentos (não só médicos), Robin Cavagnoud focaliza uma zona de prostituição travesti

no sul de Lima, e expõe formas de violência exercidas por policiais e clientes sobre jovens e adolescentes travestis em situação de prostituição, assim como suas estratégias de contestação para continuar no comércio sexual e assegurar sua sobrevivência.

A partir de entrevistas com estudantes de uma universidade brasileira que se autoidentificam como homossexuais, o artigo do Thiago Soliva e João Da Silva Jr. explora outras experiências vividas por jovens, neste caso, no processo de assumir orientações sexuais “dissidentes”. À diferença do trabalho do Cavagnoud, o foco é posto em interações familiares, que permitem conhecer modos concretos de exercício de violência sobre esses jovens e como eles lidam com os sofrimentos infligidos, resistindo às coerções que encontrariam em suas casas para se adequarem à norma sexual hegemônica.

Outro aporte central para as discussões que vêm se consolidando nas últimas décadas na América Latina a respeito dos direitos sexuais e reprodutivos é perceber, em sua dimensão epistêmica, a potência política das categorias classificatórias construídas cientificamente, seja da teoria social, da psicanalítica, da sexologia ou da medicina sexual.

Nessa direção, o instigante artigo de Fabíola Rohden, Jane Russo e Alain Giami busca corrigir o desinteresse pelo campo da sexologia e da medicina sexual que caracterizaria os estudos críticos sobre as sexualidades na América Latina. Este trabalho traz uma contribuição fundamental ao argumentar que considerar a medicalização da sexualidade só em termos de despolitização impede o reconhecimento das arestas de tal processo, em particular aquelas relativas à produção de novos sujeitos na esfera do consumo. Deste modo, os autores sublinham o caráter político tanto das concepções subjacentes quanto do crescente consumo de biotecnologias no âmbito da sexualidade.

Finalmente, o artigo de David de Jesus-Reyes e Esmeralda González revisa as hipóteses teóricas das investigações sobre gravidez adolescente que contribuíram para a sua constituição como problema socioeconômico e/ou demográfico. Sem desprezar tais hipóteses, os autores destacam a literatura mexicana e latino-americana com a finalidade de ampliar os marcos analíticos de tratamento deste fenômeno.